

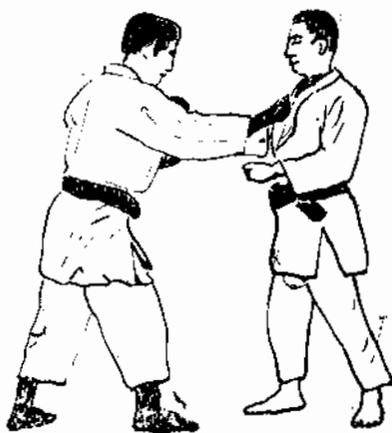
Judo e Jiu-Jitsu -- O Que Veem a Ser?

Pelo Cap. Milton Campelo Nogueira

(Instrutor de E. E. F. E.)

Eis uma pergunta que muita gente faz sem obter uma resposta satisfatória. Quem nos poderá dá-la? Ninguém melhor do que o Prof. Jigoro Kano, japonês e próprio criador do Judo.

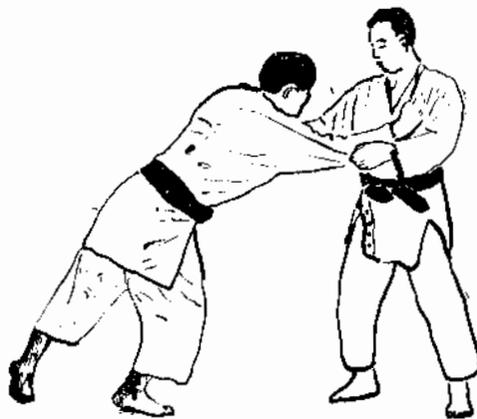
Quem quer que folheie o libreto "Judo (Jujutsu)" da autoria desse mestre, publicação em inglês da "Turist Library", encontrará, encimando o



O atacante (o da esquerda, pés escuros) investe sobre o adversário avançando a perna direita. O atacado (o da direita), em guarda, observa a investida.

tem outro nome. Passou a chamar-se Judo. Ninguém no Japão fala mais nele. Somente o Judo é conhecido. A expressão Jiu-jitsu ficou perdurando apenas nos países estrangeiros que não acompanharam essa evolução do interessante e impressionantíssimo processo de combate corporal dos nossos antípodas.

Nos tempos primeiros, o Jiu-jitsu era também chamado "Tai-jitsu" ou "Yawara". Era, como sempre

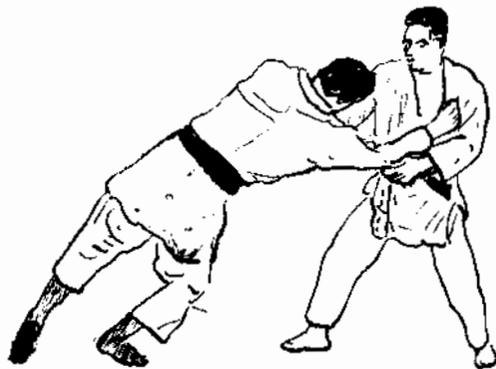


O atacado (o da direita) não oferece resistência ao avanço do atacante (pés escuros). Ao contrário, segurando-o pela manga do casaco (quimono) puxá-o na mesma direção em que investiu, desequilibrando-o.

Capítulo I, este título sugestivo, cujo texto sobposto esclarece amplamente o assunto: "JUJUTSU AND JUDO — WHAT ARE THEY?"

Fazendo nossas as palavras com que o Prof. Kano respondeu à sua própria pergunta, diremos que o Jiu-jitsu é um exercício de caráter militar-utilitário que, desde priscas eras, se pratica no Japão. Praticava-se o mesmo como se praticava a esgrima, o arco-e-flecha e o emprego da lança. Apenas não tinha ele, nesses longínquos tempos, os aperfeiçoamentos que o Prof. Kano introduziu na época hodierna, após metuculoso estudo dos processos empíricos que através do feudalismo japonês chegaram até aos nossos dias. Hoje, o Jiu-jitsu aperfeiçoado pelo Prof. Kano

foi, uma modalidade de luta que consistia em atacar e defender-se de forma a vencer um adversário e não se deixar subjugar por ele. Empregando os mais variados processos de ataque, agarrando, para atirar violentamente ao chão ou, simplesmente, para derrubar; batendo com os pés ou com as mãos, de forma a contundir; sufocando ou estrangulando; forçando ou garroteando braços ou pernas, afim de provocar



O atacado (o da direita), continua puxando a manga do casaco do atacante e recuando a perna de trás mais para a retaguarda, completa o desequilíbrio do atacante para derrubá-lo de costas no chão.

dor e até mesmo fraturas; não deixava, outrossim, de lançar mão de um sem número de recursos de defesa contra esses mesmos processos.

Existindo desde a mais remota antiguidade, sob esse aspecto rudimentar, o Jiu-jitsu veio se transmitindo de geração em geração, nunca tendo sido sistematizado o seu ensino. Somente em época que podemos considerar recente, há trezentos e tantos anos, no Período Tokugawa (1615-1867), foi que se trans-

formou em arte esmerada e foi ministrado por um certo número de professores representando diferentes escolas.

Diz o Prof. Jigoro Kano que os remanescentes mestres deste período feudal ainda chegaram a dar-lhe lições em dias da sua juventude. Com eles, apren-



O atacante, estendido no chão, está agora em situação de inferioridade. O atacado (o de joelhos), agora em situação vantajosa, pode agir como quiser.

deu o Jiu-jitsu, que tinha o cunho pessoal de cada professor e era, antes, mais a expressão das artimanhas de cada um do que a aplicação de um método unificado por um princípio básico.

As divergências entre os ensinamentos de uns e de outros eram tão frequentes e tão flagrantes, que obrigaram-no a pesquisar com quem estava a razão.

Perdeu às vezes muito tempo com isto.

Verificando, por fim, que os ensinamentos ministrados pelos seus professores não obedeciam ao princípio unificador, que deveria existir mas era inobservado, resolveu o professor estudar, por sua pró-

pria conta, todos os métodos que chegaram ao seu conhecimento, afim de estabelecê-lo.

Desses estudos, chegou à conclusão que o princípio básico-fundamental devia ser "o mais perfeito e mais eficiente emprego do raciocínio que, como qualquer energia de ordem física, devia ser orientado para a concretização de uma idéia ou intenção firme e precisa".

Finalmente, de posse dessa convicção, selecionou os métodos feudais, separou os que tinham um objetivo definido, aperfeiçoou-os e eliminou os demais, naturalmente por julgá-los subjetivos, supérfluos ou ineficientes. Para contrabalançar, criou outros novos e passou a ensinar o Jiu-jitsu, assim reformado, retemperado e alheio a tudo que de empirico tinha, sob um nome novo condensado em um método novo. Surgiu, então, o Judo.

Na "Kodakwan", a grande escola por ele fundada em 1882, o Judo, o novo método, foi tomando vulto e desenvolvendo-se cada vez mais. Cada vez mais, também, sempre e sempre, o número de alunos foi aumentando. "Até os que foram treinados nas escolas dos antigos mestres vieram para a "Kodakwan", de todas as partes do Japão".

O Judo foi ganhando terreno. Dominando e avassalando o nome antigo "Jiu-jitsu", fê-lo "com tal amplitude que, nos nossos dias, ninguém mais no Japão fala em Jiu-jitsu, ainda que o termo continue subsistindo fora do país".

Aí está, pois, a resposta cabal. Não há mais razão para perguntar-se: Judo e "Jiu-jitsu" o que veem a ser? O Judo é o processo mais racional e por isso mais eficiente da prática e do emprego do "Jiu-jitsu" primitivo japonês. É o "Jiu-jitsu" evoluído. Nada mais. O resto se confunde.